

A imprensa no actual momento

A situação da imprensa, na hora excepcional em que se vive, merece uma apreciação serena e desapassionada e uma análise que, embora rápida, assinale certos aspectos muito curiosos e importantes que a caracterizem.

Uma, porém, surge pelo paradoxo que dela ressalta, a atrair a nossa atenção e a requerer os nossos comentários. Vive-se em regime republicano e a imprensa mais fraca, mais débil, mais combalida, mais insignificante — é a imprensa republicana. O regime político ora dominante não tem, porém, em letra redonda quem o defenda e quem o justifique. E esta circunstância aparece revestida de sintomas bem graves, desde que se considere a força e a influência consideráveis dos jornais na vida moderna.

O Mundo, que tem um passado brilhante, devido à importância do papel que desempenhou na demolição da monarquia, desde a revolução de fevereiro último que deixou de publicar-se. Na sua última fase este velho jornal defendia a integração do regime nos princípios que hoje predominam nas modernas democracias, principalmente na da França e na da Tchecoslováquia. Sua voz está extinta, sua vida limitada-se a ser uma recordação do último tempo em que existiu.

O Debate, jornal que se afirmava anti-clerical e órgão do mais forte partido de regime, desapareceu também em fevereiro, seguidamente ao acto revolucionário, e não mais voltou a publicar-se.

O Diário da Tarde, republicano, apesar do malarabismo político do seu director, burocrata politizante de discutida reputação, não oferece a menor hipótese duma ressurreição, próxima ou longínqua.

A Cidade, apesar de não encarnar os princípios republicanos, na sua máxima intransigência, e que defendia uma reconciliação, depois de ver inutilizados todos os esforços para comunicar aos seus leitores a atitude política que perfilha, teve de curvar-se vencida e suicidou sua existência, inesperadamente.

Os outros jornais ou não têm obrigação moral de defender o regime, ou são descaracterizados sob esse aspecto ou estão colocados, em relação à república, numa hostilidade tão habilidosa, como prígosa.

A Voz, que se proclama independente, e a Epoca, com outro título — afim de sobreviver à excomunhão do Episcopado — e com o mesmo director. E' o órgão das intrigas da companhia de Jesus, que secretamente a apoia e inspira. Defende a implantação da monarquia e tem contribuído para provocar todos os dramas sangüinolentos e ignominiosos da política. Está, actualmente, empenhado numa ardente campanha contra a Maçonaria.

O Correio da Manhã cujo director ainda há poucas semanas se celebrou pedindo dinheiro numa célebre circular em que alimentava a esperança duma próxima restauração do regime abolido pelo 5 de Outubro, é o órgão oficial da causa monárquica. Combate ardentemente a maçonaria e denuncia como traidores à nação todos os republicanos, com ou sem filiação partidária.

A Ideia Nacional, é órgão da aliança entre os integralistas e os monárquicos liberais. Apoiava a situação com "sacrifício" do seu doutrinarismo espectacular e hermético. Quanto às Novidades, não há regime que a interesse, visto que acima de tudo a sua actividade se exerce em subordinar todo o país às ordens dimanadas de Roma, opera na república da mesma maneira que o pólvora nas suas vítimas: rodeia-a com os seus tentáculos.

O Diário de Notícias defende com entusiasmo, com denodo, com sacrifício um único regime — o da Moagem. Para ela o país só lhe interessa afim de o tornar tributário da empresa que envenena e rouba a população.

O Seculo — vão perguntar ao sr. João Pereira da Rosa e este por sua vez se o achar útil irá ter com o sr. Alfredo da Silva — que regime defende, além do das "forças vivas", daquelas "forças vivas" que defendem a protecção escandalosa dos fofatos e superfofatos e discordam da protecção também escanda-

A COCAÍNA

Um vício perigoso que só desaparecerá quando se extinguirem as causas — a actual sociedade

Da argucia de um agente á parvoíce de um "groom"...

Anda toda a gente assustada com o abuso dos alcaóides, parecendo que o terrível vício vai tomar aspectos de epidemia. Uma das razões desse susto reside na exibição grotesca que um agente da policia de investigação está fazendo em volta do caso de demonstrando aos leigos que a descoberta dos terríveis cocainómanos e dos temíveis morfínómanos, se deve à sua sagacidade.

Certa imprensa, por falta de melhor assunto, dá largas á fantasia, elevando aos pináculos da argucia um agente que se lançou na pista dos viciados.

Ora a verdade é esta. Nunca a espezteira do referido agente esteve mais em cheque do que agora. Se por este caso se pode avaliar o valor do detective, podem limpar as mãos á parede os Sherlock Holmes lusitanos.

Um habil agente anda há mais de uma semana para descobrir os cocainómanos! Pesquisas, investigações, canseiras, buscas, prisões, etc., etc., para apurar quem são os viciados...

E' estupendo de grotesco. Numa cidade onde uma grande parte dos habitantes conhece cocaína e outros euforísticos chega a ser ridiculo que um policia, demore tanto tempo para descobrir uma coisa que, afinal, é já do dominio público.

Se encarregassem qualquer groom do Bristol ou do Maxim's certamente que as Azenhas, as Celas e outras meninas elegantes tinham sido apontadas a dedo. Afinal, quem não as conhece? Se elas denunciam inconscientemente...

Não é apenas a celebridade que se pretende dar a um policia que nos revolte. Espanta-nos igualmente a surpresa que está causando o uso da cocaína.

Ainda não há muito tempo que apresentámos aos leitores um caso bastante escandaloso em que estavam envolvidos um médico e sua mulher.

Dissemos nós nesse momento que havia mais viciados. Não era apenas a familia Drumond Borges que se cocainava.

O vício estende-se a todas as camadas sociais. Nos clubes, especialmente, é onde

o vício medra. Pequenas históricas, estudantes, gente moça e inculta invade essas tavolagens na morbida paixão da cocaína.

Quem é que não viu nessas casas umas figuras esquisitas segredando a uns cava-theiros suspeitos, qualquer coisa que nos denuncia um desejo mórbido?

Tudo isto é conhecido, no entanto, são necessárias semanas e imensa prosa laudatória a um agente para se averiguar onde param os cocainómanos!

Simplesmente ridiculo! E' a própria sociedade impregnando o ambiente das suas misérias e dos miasmas dos seus pantanos.

E nos cafés? Não observamos diárricamente a venda descarada desse terrível alcaóide?

De madrugada, em alguns cafés, — lá se encontram esses mercadores de euforísticos, dissimulando as suas intenções, dando ares de pessoas ilustres e bem comportadas.

E nos teatros? O leitor ainda não visitou os seus bastidores? Não viveu todo o seu nervoso movimento?

Quem tal ignora, estranha ver metidas no vício algumas figuras que tanto tem aplaudido no palco.

Depois temos ainda a cumplicidade de várias criaturas com afinidades com alguns farmacêuticos mergulhados neste triste comércio, triste pelos seus fins, triste pelos resultados a que conduz.

Resumindo: o comércio e vício da cocaína não é novo entre nós. E' uma das fistulas da sociedade que dia a dia vai expelindo mais puz. E tão terrível é que, de momento a momento, vai contagiando algumas pessoas que desconheciam por completo essa terrível coisa, que não tardará a levar para o manicómio os que a tal vício se entregarem.

Acaso esse vício poderá desaparecer prendendo os cocainómanos ou os vendedores desse produto? De modo algum. O vício pertence á sociedade e só desaparecerá com esta.

Embora comprometa muito a celebridade do habil...

A ponte sobre o Tejo

ficará sepultada pela indifferença burocrática?

A ponte sobre o Tejo é um velho sonho — sobre ele se fizeram as mais extraordinárias fantasias. Durante muitos anos engenheiros, mais ou menos verídicos, entreteram os leitores dos grandes jornais com vários planos, dos quais só apresentavam uns bonequinhos, umas pontes de jogos infantis, esquecendo-se de demonstrar a sua viabilidade.

Muita gente houve que concebeu a ponte sobre o Tejo da mesma maneira vaga e imprecisa. Até que por fim surgiu um projecto a sério e bem fundamentado. O projecto esteve um rór de meses a dormir nas tocas burocráticas onde tinha caído e que parecia terem-se convertido em sepultura.

Aquilo representava muito trabalho e representava principalmente uma obra de fomento duma importância considerável para a cidade de Lisboa e para as comunicações entre os povos das duas margens do Tejo.

Mas os governos, ocupados com os por menores miúdos e com os incidentes mesquinhos dos corrillos politicos, em vez de lhe darem a importância que lhe merecia, concederam-lhe apenas, por favor e por hipócritas princípios de civilidade, uma atenção muito rápida e muito distraída. Para se livrarem d'elle usaram o esbafado recurso de o despatchar para as repartições competentes. As *sai-dissants* estações competentes, por sua vez, não lhe deram a atenção que requeria, puzeram-lhe em cima a pedra da indifferença e não mais lhe tocaram. E' claro que os governos depressa o esqueceram e não mais se voltou a falar nisso. Ultimamente, porém, uma empresa que afirma ter todo o capital subscrito para realizar tão grande empreendimento tentou fazer interessar pelo assunto as entidades oficiais.

O projecto está agora entregue, para estudo, ao ministério do Comércio. Que a comissão que tem de dar sobre o assunto o seu parecer se lembre da necessidade que existe em dar início á construção da ponte sobre o Tejo.

Existe uma grande crise de trabalho e a construção da ponte colocaria cinco mil operários. Proceda-se, pois, com a urgência que este importante assumpto require. Acabe-se de vez com as peias burocráticas, cessem as demoras aperticidas que são tradicionais nestes casos — demoras que tudo dificultam e tudo impedem!

Aproveitemos o ensejo para perguntar onde param os projectos de tantas outras construções, que viriam beneficiar toda a gente. Quando se removem as dificuldades que impedem o inicio dessas obras?

E o metropolitano? O metropolitano que vinha resolver bastante o problema, quasi por resolver, dos transportes urbanos, libertando-nos sensivelmente, pela concorrência, da exploração da Carris de Ferro cujo serviço, além de caro, é precário por não possuir carros em número suficiente para as necessidades de trânsito e ainda por não ter intensificado a construção de novas linhas?

Sabemos que nas anteriores vereações se ergueram mil dificuldades a todas as propostas que se fizeram para a implantação entre nós dum processo de transporte que já conta muitos annos de existência em quasi todas as capitais. Acabe-se de vez com esses critérios asselvajados de repelir os que vêm pôr em prática medidas que são do interesse da população e não se pretenda, por exagero de parvoíce que se faz passar por saloia espezteira, entrar o progresso.

Somos dos raros jornais que podem falar, desassombadamente, esta linguagem. Não nos move, nem de leve, o desejo de defender os interesses de empresas capitalistas. O que deixamos escrito significa o nosso desejo de ver combater a crise de trabalho, que arroja para o desespero e para a miséria, dezenas de milhares de trabalhadores, e de conseguir que a população seja beneficiada, principalmente por projectos que facilitem as comunicações e os transportes.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Uma campanha

A imprensa conservadora francesa vem fazendo contra o comunismo uma campanha violenta, accusando-o de pretender desencadear uma revolução.

Mas, nem todos os jornais de nuança conservadora estão de acôrdo a esse respeito como pode deprender-se das seguintes passagens que respigamos dum artigo do chefe do fascismo francês, George de Valois:

"Mas ela (a Inglaterra) lançou e fez largar o pretendido novo perigo comunista, a fim de acastumar os franceses á idea duma luta a todo o transe contra o comunismo, indo até á guerra."

"E o principal autor da campanha não occultou, ha algumas semanas que tinha ido a Londres conferenciar sobre este assunto com uma das mais altas personalidades politicas do Reino Unido."

"Esta grande mistificação é uma excelente operação comercial: é enchendo de cólicas os ricos que se consegue levá-los a alinhar os chefes aos 'gendarmes supplementares'."

Universidades para operários

Segundo noticia o Sennaculo, órgão da Sennacica Associaçao Tutmonda, existe em Charleroi, Bélgica, uma universidade para operários, mantida pela câmara provincial. As lições realizam-se de dia e de noite e preparam os estudantes para todas as carreiras industriais desde o operário qualificado ao engenheiro. O número de alunos ascende a 4.500 e o de professores e chefes de laboratório a 300. A câmara provincial do Hainaut, no qual está situada a cidade de Charleroi, faz activa propaganda no sentido de atrair os jovens operários para a universidade, com lisongeiros resultados. O ensino é ministrado gratuitamente; há uma refeição, a do meio dia, que é distribuída também gratuitamente aos alunos

O PENSAMENTO HUMANO

ESTA ACIMA DE TODAS AS MEDIDAS REPRESSIVAS

Isto passou-se há annos com uma naturalidade impressionante.

Manuel António estava sossegado no seu pardieiro. Acreditava, com candura paternal, os loureiros caracóis duma criança — caracóis angélicos que faziam sobressair um belo rosto de seis annos incompletos.

Pensava talvez no sôro amargo da filha, na tranquillidade económica assegurada do seu bem-estar futuro.

Sua esposa enlevava-se no cotidiano amanhão do lar, sentindo-se docemente encantada com o quadro gracioso do pai do seu ente acarinhar o fruto dos seus amores conjugais...

Uma pancada inopinada batida da porta semi-cerrada do turgório, alterou o conjunto poético da scena. Manuel António viu todos os pensamentos dissolverem-se-lhe na memória. Largou a criança, apressou-se á porta

Alguma pessoa de familia, alguma visita amiga, alguma vizinha a solicitar qualquer préstimo?

Apareceu um homem de endireitura esquiática. Manuel saudou-o afavelmente, longe de supor que tinha na sua frente uma criatura adversária e mensageira diabólica de um desgosto merecido que lhe ia perturbar a existência pacifica do seu "ninho" doméstico...

O homem era um agente, com toda a bocalidade arrogante de um *ispravnik* de via reduzida.

—Que deseja o cavalheiro?

—Chama-se Manuel António?

—Precisamente.

—Em nome da lei, queira considerar-se preso...

Manuel António, a-pesar de ser conhecido por um espirito forte, empalideceu. Em presença do imprevisto destes acontecimentos, quem é que não sente ferver-se-lhe o sangue, convulsionar-se-lhe os nervos? Quando mais não seja, somos fortemente abanados pelo espanto, até recobramos a linha da serenidade.

—Porque sou preso?

—Depois o saberá — respondeu secamente o esbirro...

Não havia que furtar-se ás galanterias de esquadra. Deposito um óculo na face conturbada da companhia, enfiou na cabeça o seu chapéu mole de feltro e acompanhou o guarda depois de ter passeado a vista por todo o corpo franzino da inocente, que ainda nada entendia das brutalidades dos homens, nem da estupidez da sociedade...

Judith atravessou a vizinhança, alvoroeada que se juntara em comício e á sseediada com perguntas sobre a novidade abrupta da prisão. Sopitada pela supreza e com os olhos rasos de lágrimas, não pôde atender o pegamasso das inquirições.

Seguiu cortejo atrás do marido, arrastando a petiza cuja cabeleira riquida flutuava ao vento...

O detido, o guarda á paisana e outro beleggum que no caminho se i laqueára ao grupo, sumiram-se na semi-escurecida pastosa do boqueirão da entrada do Aljube...

Judith esperou horas esquecidas no largo. O policia saiu, sorridente pelas excelências do seu serviço prestado. O homem, o seu querido homem, não voltara. Regressou a casa, sufocada com um nó na garganta como o garrotinho. Atirou-se para cima do leito e desfez-se num choro convulso — como único e lenitico desabafo.

Aos flancos da cama, a criança ajoelhou — e chorou também por ver chorar a mãe...

A desgraça entrara no lar — confirmando-se assim este dito que Gil Brás de Santilhana tivera muito antes de Portugal, sacudindo a sua juba libertadora, haver despeçada a gargalheira predominica dos Filipes espanhóis; «tanto mais que o estar inocente não me serviria para nada, e a experiência própria dava-me má opinião da justiça com o haver visto, por duas vezes, que observa as leis da hospitalidade por uma maneira tão singular, que é «desgraça entrar-lhe em casa ainda que seja por pouco tempo».

A vítima jazeu tempos infinitos sem ser ouvida. As investigações decorriam com a morosidade dos gasteropodos. A policia só é caprichosa na pressa e no número das detenções. O apuramento das responsabilidades, a reparação das flagrantes injustiças, isso é coisa de pouca monta — há muitíssimo tempo. O essencial é justificar a existência da profissão — e os gastos dos serviços excepcionais...

Dobrado o cabo duma enormidade de dias de ansiedade e de desespero, o cativo sempre foi chamado á soberana presença do interrogador, uma criatura grave que tinha um tanto do aspecto do comitê russo.

Ouvia-se o rangido rascunhanhe do aparato a correr nas laudas do papel. Talvez a conclusão de qualquer processo contra qualquer desgraçado — ou o escrevinhamento de um officio enfadonho com mandados de captura... por palpite...

O silêncio, foi, afinal, partido com estas perguntas de chofre, depois do officio da justiça se recostar mui autoritariamente á vontade:

—Sabes porque está preso?

—O senhor ainda não teve a franqueza de me comunicar — e o guarda que me cortou a liberdade, ao fazê-lo, conservou-se no mais frio mutismo a tal respeito...

—E' accusado de anarquista...

—Eu não posso avaliar se sou ou não anarquista...

—Escusa de negar que tem ideas... —Não careço de negar que tenho ideas. Só um acéfalo as não possui — ou os parvos, os imbecis e outros desarranjados por enfermidades lamentáveis que destroem os cérebros. O que apenas temo é afirmar que seja anarquista, visto não poder avaliar se as minhas acções estarão harmonizadas com a ética sublime da ideologia acrata. O elogio em boca própria...

—Mas as suas ideas são subversivas... —A subversividade existe em tudo que é digno de correcção: nas linhas quebradas, curvas, rectas, nos contornos, nos perfis; na química, na física, na história, na sociologia, na arte... Calimaco, adornando pela primeira vez «as colunas dos templos com uma espécie de acafe em forma de cálice de folhas de acanto», subverteu «as formas severas das antigas construções». Apolodoro, ao cuidar dos quadros propriamente ditos, introduzindo o colorido e as sombras, isto é: combinando as sombras com a luz, subverteu a pintura antiga de parede...

Platão, Aristoteles, Epicuro, Sócrates, Protagoras, Budas, Huss, Bacon, Kant, Copérnico, Kepler, Galileu, Ihuxley, Giordano, Hobbes, Spinoza, Locke, Holbach, Morelly, Voltaire, Montesquieu, Smith, Conte, Stuart Millie, Proudhon, etc. etc. — revolveram as religiões, a moral, as sciências, as sociedades... A perfeição exige sempre a subversividade — a queda dos erros, a ruína dos desvios, o apagamento dos enganos...

—Informaram-nos de que o preso faz entre o povo uma propaganda dissolvente das suas theorias...

—Minhas, não. Infelizmente, não sou dotado de grandes capacidades filosóficas; limito-me a dissolver entre os meus irmãos do trabalho tudo quanto posso assimilar da leitura excelente dos livros escritos pelos pensadores gigantes...

—Acusam-no ainda de conspirar contra as instituições vigentes e contra a sociedade actual, o que é mais grave...

—Se é só essas acusações abstractas que constituem todos os meus sentimentos ou anarquistas, nesse caso os monárquicos, os integralistas, são também anarquistas, visto que pretendem restaurar a monarquia absoluta — são anarquistas os aristocratas, visto que nunca occultaram o seu ódio contra o sistema burguês...

—Caramba! Já não é verdade que os anarquistas têm feito em todos os tempos um sem número de atentados politicos e sociais? — esbofou, colérico, o director da policia, dando um formidável murro na madeira da secretária que fez saltar um código no ar...

—Concedo, conciliadoramente... Tanto é subversivo, anarquista, Sanecho I lutando contra as impertinências do papa Inocêncio II e contra as turbulências do bispo do Porto, Martinho Rodrigues — como o conde de Bolonha que roubou a corôa, auxiliado pelas intrigas do clero, da cabeça pusillanime de Sanecho II, que, por contra-peso, ainda teve a expulsão do país; tanto é anarquista o incestuoso D. Pedro II, roubando a Atosno VI, não só a corôa, mas ainda a mulher, para a qual a Santa Sé não achou immoral o divórcio depois do adultério — como D. João II apunhalando o seu primo duque de Vizeu e mandando executar o duque de Bragança — reprimindo assim, sanguinolentamente, a tentativa de subversão sonhada pela classe nobre revoltada...

—Tanto são revolucionários o marquês de Távora e o duque de Viseu, inspirando e ordenando o arcabuzamento de D. José I, como Bulça e Costa liquidando no Terreiro do Paço, D. Carlos e D. Luís Filipe...

—Os cristãos assassinam uma inocente de sete annos por ser filha do imperador Maximino, e a mãe-imperatriz, juntamente com todas as suas donzellas, é arrastada pelas ruas de Antiochio e despednada no Oronte...

—Abel manda assassinar Eric IV para se apoderar do trono — e acaba por morrer afogado no Eydur; Henrique IV envenena o papa Vitor III; o papa Bonifácio VII estrangula o seu colega Benedito VI; o czar Pedro III é envenenado e estrangulado por instigações da sua própria esposa, Catarina II; o duque de Borgonha... não tem vergonha nem remorsos de exterminar o duque de Orleans; os padres Quignard e os jesuítas Llanis suggestionam Jacques Clément a assassinar Henrique III, como outros pior cristãos armaram o braço homicida do fanático Ravallac que liquidou Henrique IV, por ter a ousadia de «haver concedido a liberdade de consciência»...

—Os miguelistas saciam a sua voracidade de sangue nas sovas bárbaras, partidas, dos «malhados». Entretem-se com as denúncias divertidas, com as descobertas burlescas dos papéis incendiários, com o apaciamento misterioso das «fábricas de mechas», Trifantes os malhados, os constitucionistas, principiam, por sua vez, a paular, desalmadamente, no lombo chagado dos contrários, em formidáveis desforras de aniquilação de centenas, de milhares de v'das. Esta divisa — «ólio por ólio, dente por dente» — tão aplaudida pelos clericais duma e doutra situação, desejam-na agora os que ainda suspiram pelo terror dos Concejeros, Baldaques...

—Basta! Basta! Parece que me quere dar uma lição de história...

—Não. O que queria saber é se essa gent



— O patrão chama-se sr. Maurício? Tem graça, eu também me chamo Maurício...

— Ponha-se na rua seu malandro, que não sabe compreender a distância que há entre nós!!!

losa aos açucareiros ou açucaristas coloniais.

O Diário de Lisboa, exemplo magnifico de cultura humanista, paira noutras regiões e vive num deslumbramento tão legítimo como simpático, dos seus e dos filósofos da Hélade. Distraído nos seus encantadores diálogos com os Sócrates, mais ou menos gregos, fala sobre os regimes e os acontecimentos com a serenidade antiga e luminosa dum contemporâneo, enternecido e sceptico, da imortal república de Atenas.

referir-mo-nos á sua orientação baseada nos interesses dos trabalhadores manuais e intelectuais e na aspiração dos ideais de máxima justiça e máxima liberdade.

Mereceria mais largas considerações este assumto: não deixaremos de as fazer, embora deixemos algumas no tinteiro. Por as não querermos tratar? Deve haver, talvez, na nossa desistência uma razão tão involuntária como caprichosa, que merecendo a desaprovação dos leitores, está longe de nos encher de alegre e descuidada disposição espiritual...

Resta a Batalha! E' escusado

negócios públicos e preparar assalariados capazes de dirigir a sociedade.

Qualquer das duas iniciativas é louvável e merece o conhecimento e imitação doutras partes do mundo.

Festas de caridade

A epidemia das festas de caridade grasta com maior intensidade. Será porque a miséria continua aumentando em proporção cada vez mais trágica? Não o cremos — porque a última das preocupações dos organizadores das festas de caridade são os padres.

Essa espécie daminha do filantropismo está fructificando apenas pelas vaidades que satisfaz e pelas exhibições pedantes a que dá lugar. Trata-se dum entretenimento que põe em evidência muito insignificante dum sport delectável e não, como se podia supor, dum enternecido amor pelo próximo.

EFEMÉRIDES

8 de Maio

- 1444—Gonçalo Velho Vidal descobre a ilha de São Miguel.
- 1705—Nasceu no Rio de Janeiro, Antônio José da Silva, o *Judeu*, que, pelo seu talento, foi uma das vítimas da Inquisição.
- 1832—Grandes manifestações, no Porto, contra o jornal jesuítico *A Palavra*, provocadas pelo seu suplemento, grosseiramente agressivo para a memória do Marquês de Pombal.
- 1898—Em Milão o povo é barbaramente metralhado pelas tropas de Humberto I.
- 1906—Os nihilistas russos executam o conde Ignatieff, governador geral de São Petersburgo.
- 1913—Reclamando melhoria de situação, declaram-se em greve os cocheiros de Paris.
- 1919—Declaram-se em greve os operários cerâmicos de Sacavém.
- 1925—Inaugura-se em Munique o Museu Técnico e Científico.

9 de Maio

- 1861—Desaba sobre a cidade do Porto um violentíssimo temporal que ocasionou inúmeras vítimas.
- 1898—É proclamado o estado-de-sítio em todas as províncias da Itália, sendo detidas mais de quinze mil pessoas que foram julgadas pelos tribunais militares.
- 1913—Declaram-se em greve, para obter melhoria de situação, os operários da refinaria de açúcar Lebaudy, de Paris.
- 1919—A convite da U. S. O., de Lisboa, o operariado manifestou, em frente dos Paços do Concelho, a sua solidariedade para com a classe dos operários do município.
- 1925—O governo soviético ratifica o contrato com uma sociedade inglesa sobre a concessão das minas de ouro de Kanchake, Oh! o vil metal... Na Turquia são condenados à morte alguns chefes kurdos que escaparam ao massacre do dia 1.

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Da Comissão de defesa dos ajudantes de farmácia, recebemos com o pedido de publicação, a seguinte nota:

Tendo lido nos jornais a notícia de uma Comissão delegada da Sociedade Farmacêutica Lusitana ter conferenciado com o sr. ministro da Instrução, a quem expoz as bases em que assenta o cálculo dos preços dos medicamentos e os honorários das manipulações, dizendo que não atingem o índice do custo de vida que é, aproximadamente, 20 vezes o de 1914, visto não irem além, em média, de 12 vezes os preços do Regimento de 1900 — a Comissão de defesa dos ajudantes de farmácia, coerente com as suas afirmações anteriores, tem a dizer o seguinte:

1.ª Não tem esta Comissão, toda composta de ajudantes de farmácia, maneira de coarctar o Regimento de 1900 com o actual, mas recordam-se todos os seus membros que o preço da manipulação dum solução no Regimento referido era de 100 réis, e no actual é de 2500 escudos, que a manipulação das primeiras dez hostias era, no mesmo regimento, 120 réis, e cada uma mais 10 réis. No actual, o preço inscrito é de 2550 para as primeiras seis, e cada uma mais 220 centavos. E assim sucessivamente quanto às manipulações.

2.ª Que o antigo Regimento era considerado exageradíssimo pela quasi totalidade dos farmacêuticos de que os componentes da Comissão foram empregados, e tanto que faziam incidir 20, 30 e alguns, até 40 por cento de desconto sobre os preços nele inscritos, podendo, até, citar os nomes desses farmacêuticos. — A Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia.

A venda de estupefacientes

Uma nota dos Ajudantes de Farmácia

E' nos solicitada a publicação da seguinte nota:

«Tendo a Sociedade Farmacêutica Lusitana enviado ante-ontem aos jornais uma nota declarando que o proprietário de uma farmácia da rua Pascoal de Melo, José dos Santos Correia, preso à ordem do sr. juiz de investigação criminal, por vender clandestinamente cocaína e outros estupefacientes, não é farmacêutico, e que esse indivíduo usa este título abusivamente, em detrimento do bom nome e das tradições morais da classe farmacêutica, a Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia pede aos poderes do Estado o maior rigor na punição de todos os criminosos que se entreguem a tão repugnante negócio.

Lamenta apenas que a Sociedade Farmacêutica Lusitana não tenha feito igual pedido quando há tempos, e por diversas vezes, foram presos vários farmacêuticos seus associados, acusados do mesmo crime, tendo-se até dado o caso do sr. Carlos Marques de Sousa: se ter visto forçado a pedir a demissão de presidente da mesma colectividade, por se não ter querido solidarizar com o farmacêutico acusado no caso do pantopon. — A Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia.»

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

A nova lei sobre Teatros

O Grémio dos Artistas Teatrais vai reunir em Assembleia Geral extraordinária para estudar a nova lei sobre Teatros publicada no dia 6 de Maio.

A direcção do Grémio está recolhendo todos os pareceres a fim de o assunto ser estudado em todos os seus aspectos.

também é subversiva, anarquista; que me explicasse qual a sua interpretação filosófica e científica sobre as doutrinas libertárias; e que me dissesse se já tirou informações pela vizinhança, por tã gente que me põe a vista em cima, indicando-me, com segurança, sem sofismas, em que consistem o meu espírito de desordem e a minha imoralidade, que prejudicam o meu semelhante e envergonham o género humano... Sem isso, não pode fazer um juízo correcto sobre as ideias dos homens...

— Não estou para o aturar, nem quero saber dessas coisas. Guardai-vos! Conduziam-me novamente desde anarquista à prisão... E, bruscamente, saiu do gabinete fazendo, com a depressão de ar provocada pela violência da saída, voejar alguns papéis no espaço.

Diógenes de SINOPE

ECOS DA REVOLUÇÃO

Uma representação de um grupo de operários presos

Os nossos camaradas que em Lisboa se encontram presos, vindos de vários pontos do país, acusados de professarem ideias avançadas dirigiram hoje ao sr. Director da Polícia de Informações do Ministério do Interior, as ordens de quem se encontram detidos, a seguinte reclamação:

Ex.º Sr. Director da Polícia de Informações do Ministério do Interior:

Nós, abaixo assinados, detidos em várias prisões sob ordens da Polícia de Informações do Ministério do Interior acusados unicamente de professarmos ideais libertários, não tendo cometido qualquer outro delito (se delituoso é o motivo das nossas detenções) que possa macular a nossa dignidade de cidadãos honestos, encontramos-nos há longos dias encarcerados, sem, de dia para dia, termos modificação a nossa situação.

Sr. Director: Quasi todos somos chefes de família e sem outros recursos para a sua manutenção além do produto do nosso trabalho honesto e útil que estamos, neste momento, privados de realizar.

Os primeiros dias terão sido passados sem dificuldades de maior; porém, os poucos recursos de reserva extinguiram-se, e a fome já entrou em nossos lares.

Confrange-nos e dilacera-nos o coração o quadro negro da miséria em que se debatem nossas companheiras e nossos filhos, descritos nas correspondências que nos enviam.

Somente isto nos leva a dirigir a V. Ex.ª e a solicitar simplesmente a rápida revisão dos nossos processos e imediata justiça.

Saúde e Fraternidade!

Lisboa, 5 de Maio de 1927.

Lúcio Maria da Conceição, operário metalúrgico, de Coimbra; João Veiga, empregado comercial, de Coimbra; Francisco Baptista Duarte, operário, de Coimbra; Ricardo Vitorino Barbosa, de Coimbra; António Alexandre de Melo, alfaiate, de Cortal do Alentejo; Valentim Adolfo João, operário das minas de S. Domingos; Joaquim Dias Póvoa, trabalhador rural, de Benavila; Aviz Arnaldo Simões Januário, barbeiro, de Coimbra.

Mais uma prisão

COIMBRA, 5.—Por ordem do sr. André Dias da Silva, e seguramente acusação de «temível-anarquista», foi hoje preso o operário Afonso de Moura.—C.

Soma e segue

No Aljube, do Porto, encontra-se preso o operário José Caetano Junior, da Covilhã.

Ferroviários presos e deportados

A Comissão delegada da Federação Ferroviária e do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, continuou ontem nas suas diligências no sentido de esclarecer a situação dos ferroviários que ainda se encontram presos, tendo entrevistado o coronel sr. Daniel de Sousa, que amavelmente a recebeu e deu todas as informações que estavam ao seu alcance.

As negociações prosseguem na próxima semana.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto

Hoje, às 21,30 horas, baile.

Junção Humanitária «Amor e Carinho» — Realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma festa dedicada às senhoras que auxiliaram a venda da flor em benefício do cofre desta instituição.

Considerações de momento

Para que uma ideia se desenvolva através de todos os tempos e de todas as épocas, é preciso que os cérebros que a concebem, se multipliquem numa renovação constante.

Compreende-se que me refiro a uma ideia de que circunstâncias várias, morais ou materiais, impossibilitam a sua realização imediata.

Se todos os inventos e todas as iniciativas que tornam a humanidade de hoje mais independente que a de alguns anos atrás, não tivessem, após a concepção inicial, uma série de ampliações que os aperfeiçoassem, modificando-os e adaptando-os cada vez melhor ao objectivo do seu iniciador, certamente que nenhum deles teria realização.

Mas, quando uma ideia é generosa, quando os cérebros que a concebem têm a par um coração que acalenta sentimentos de justiça e de verdade, então esse renascimento faz-se em melhores condições, segundo os momentos que a vida humana atravessa, mas sempre numa persistência constante.

Não seria a persistência aliada a uma rebeldia permanente, que fez com que o anseio de liberdade dos escravos de outrora viesse a ser recebido com entusiasmo pela geração actual?

A organização operária teve sempre e terá a sua acção bem demarcada em todos os momentos em que a liberdade se bateu contra a opressão e despotismo, substituindo os que caem na barricada e sabem erguer cada vez com mais ímpeto, o pendão da revolta. Trabalhadores, de alma e coração! Desprezai sempre as trevas do passado e buscai a luz do futuro! Revoltai-vos contra tudo que deturpa a marcha da liberdade, quebrai todas as cadeias de preconceitos morais que vos rodeiam e virde sonhar comigo... esse sonho das almas revoltas contra o ódio e injustiça que impera na humanidade.

Cova da Piedade,

António GONÇALVES

Imprensa Nacional

Vai ser autorizada a Direcção Geral da Imprensa Nacional de Lisboa a contratar com a Caixa Geral de Depósitos, nos termos do artigo 253.º do respectivo regulamento, de 9 de Dezembro de 1919, um empréstimo de importância não excedente a 391.500\$00, a fim de permitir a concessão de adiantamentos ao pessoal operário do mesmo estabelecimento no equivalente a 45 dias de vencimento total.

Máquina de costura

Vende-se uma máquina de costura em estado de nova, marca «Singer». Diz-se na administração deste jornal.

ACORRENDO

Ao apelo de "A BATALHA"

Transporte 1.934\$30

Alexandre Assis 4500

João Mendes Amaral 4500

António Dias 5500

Manuel Augusto Saraiva 10500

Anónimo 200\$00

Quete entre os soldados da Fábrica Salvador, Lda, Olhão (17300)

Acácio António 1500

Augusto Fernandes 1500

José de Sousa Cavaleiro 1500

Custódio dos Santos 1500

Alfredo Baptista 1500

António de Sousa Diniz 1500

José da Cruz 1500

Anónimo 10500

António Rodrigues (Fafe) 2550

Bernardo Ribeiro da Costa 2550

António Augusto Pereira 2550

Quete nas obras do novo manicomio (62553):

Francisco dos Anjos 2550

Tibério Caldeira 550

António Bastos 1500

Marcelino da Silva 550

Júlio Lopes 1500

Esau José Ribeiro 5500

João Miranda 2550

Artur dos Anjos 1500

Abel Gonçalves 1500

João Alves 1500

Manuel Nunes 1500

Augusto Nunes 1500

João dos Santos 1500

Grupo de canteiros 13500

Alberto Pereira 1500

Machado 1500

Manuel Marques 1500

José Caldeira 1500

José Baptista da Silva 1500

Sacavém 1500

António Pedro 2550

António Marques 1500

José Rodrigues 1500

Alfred 1500

Indício Marques 2500

Pais 1500

Grupo dos serventes 12550

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

A transportar..... 2.274\$80

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500

Manuel Costa Alegria 2550

João O. Paulino 2550

Ángelo do Couto 2550

Simpliciano José 1500

Luis Grilo 1500

João Cordeiro 1500

José João 1500

José Caetano 2550

Francisco Simões 550

João S. de Sousa 1500

Augusto Geraldo 1500

Lauriano Cambalacho 2550

José Duarte 2550

José Ricardo 2550

Gabriel de Almeida 2550

João dos Santos 2550

Albino José 2550

Albino dos Reis 2550

Anastácio dos Santos 2550

João Agostinho 2550

Luis Barradas 1500

Justino Aires 2550

José Caracol 2550

Romão Lavado 2550

António dos Santos 2550

António M. Elias 2550

Francisco Duarte 2550

António Moita 2550

José Pereira Fino 1500

Elias D. Margarido 2550

José Martins 1500

João Mortal 1500

Carlos Bragança 1500

Albino S. Lucas 1500

João da Silva 2550

António Soares 1500</

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 98.

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. C. Afonso—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Ramo—12 h.
Tratamento de diabéticos—Dr. Ernesto Roma—3 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro erático—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Aluísio Saldanha—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

POLICLINICA POPULAR

Rua Moraes Soares, 114

Telef. 5460-N.

Cirurgia, Operações—Dr. Abel da Cunha—A 5 horas.
Coração e Pulmões, Clínica Médica—Dr. Leão da Silva—15 horas.
Doenças da boca e dentes—Dr. Gonçalves Viterbo—9 e 11 horas.
Doenças das crianças—Dr. Fias de Matos—A 12 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Sousa Aguiar—A 15 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Isabel Pereira—A 17 h 15.
Estômago, Intestinos e Fígado, Clínica Geral—Dr. Eduardo Neves—A 11 h 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Gomes Coelho—A 10 h 15 horas.
Pele e sífilis—Dr. Oliveira Feijó—A 11 horas.
Rins e vias urinárias—Dr. Fontoura, Matutina—A 9 h 15 horas.

Policlínica do Rato

Praça do Brasil, 45, 1.º

Telefone N. 1200

Dr. António Monteiro—11 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.
Dr. João Gonçalves—13 horas—Boca e dentes, ur. Lourenço, Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinárias.
Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saravá—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmiento—16 horas—Ginecologia e operações.
Dr. Rivaldo Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sífilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estômago, intestinos e fígado.
Dr. Aluísio Saldanha Cruz—Raios X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, impensas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-B, 2.º

Pinhão e máquina de costura

Vende José Capote

VENDAS NOVAS

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federica Monteny. Preço, \$60.—Pedidos à administração de A Batalha.

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda
FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na A SOCIAL
Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

—ESTABELECIMENTOS—
Sede: —31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: —Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: —Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: —Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56/58

FÁBRICA DE BONETES —Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

TUDO AOS MONTES

Dr. António Monteiro—11 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.

Dr. João Gonçalves—13 horas—Boca e dentes, ur. Lourenço, Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinárias.

Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saravá—15 e meia—Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmiento—16 horas—Ginecologia e operações.

Dr. Rivaldo Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sífilis.

Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estômago, intestinos e fígado.

Dr. Aluísio Saldanha Cruz—Raios X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

Dr. António Monteiro—11 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.

Dr. João Gonçalves—13 horas—Boca e dentes, ur. Lourenço, Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinárias.

Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saravá—15 e meia—Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmiento—16 horas—Ginecologia e operações.

Dr. Rivaldo Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sífilis.

Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estômago, intestinos e fígado.

Dr. Aluísio Saldanha Cruz—Raios X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

Dr. António Monteiro—11 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.

Dr. João Gonçalves—13 horas—Boca e dentes, ur. Lourenço, Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinárias.

Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saravá—15 e meia—Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmiento—16 horas—Ginecologia e operações.

Dr. Rivaldo Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sífilis.

Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estômago, intestinos e fígado.

Dr. Aluísio Saldanha Cruz—Raios X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

Dr. António Monteiro—11 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.

Dr. João Gonçalves—13 horas—Boca e dentes, ur. Lourenço, Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinárias.

Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saravá—15 e meia—Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garagens espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

Experimental é adoptar

O único que rivalisa excedendo em qualidade as melhores marcas estrangeiras

O seu maior e melhor reclame é feito pelo próprio consumidor

Pedir em todas as Drogarias, Mercenarias e Lojas de Ferragens E PARA REVENDA

Aos depositários: SALVADOR BARATA, L. da 19-A, RUA DAS BRIVITAS, 19-E Tel. 1.344 Teleg. Gairola-Lisboa (FABRICANTES DOS ALVALADES MARCA "GAIVOITA")

Dr. António Monteiro—11 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.

Dr. João Gonçalves—13 horas—Boca e dentes, ur. Lourenço, Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinárias.

Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saravá—15 e meia—Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmiento—16 horas—Ginecologia e operações.

Dr. Rivaldo Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sífilis.

Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estômago, intestinos e fígado.

Dr. Aluísio Saldanha Cruz—Raios X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

Dr. António Monteiro—11 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.

Dr. João Gonçalves—13 horas—Boca e dentes, ur. Lourenço, Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinárias.

Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saravá—15 e meia—Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmiento—16 horas—Ginecologia e operações.

Dr. Rivaldo Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sífilis.

Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estômago, intestinos e fígado.

Dr. Aluísio Saldanha Cruz—Raios X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

Dr. António Monteiro—11 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.

Dr. João Gonçalves—13 horas—Boca e dentes, ur. Lourenço, Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinárias.

Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saravá—15 e meia—Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Assembleia geral extraordinária dos srs accionistas

2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo podido constituir a assembleia geral extraordinária, convocada para hoje, por falta de número legal de srs. accionistas, em conformidade com o art. 34.º dos Estatutos são novamente convocados os srs. accionistas a reunir em assembleia geral extraordinária na quinta-feira, 19 de Maio corrente, pelas 15 horas, na sede social desta companhia, Estação Central do Rossio.

Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184.º do Código Commercial poderá esta assembleia geral, extraordinária constituir-se e deliberar validamente, qualquer que seja o numero de srs. accionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assembleia extraordinária é a mesma que tinha sido indicada para a assembleia originariamente convocada, e cujo teor é o seguinte:

ORDEN DO DIA

Apreciação de assuntos relativos à doutrina de que tratam o § 6.º do art. 3.º e a alínea a) do art. 18.º dos Estatutos.

As cartas de admissão à assembleia geral serão passadas pela comissão executiva da companhia em vista dos depositos das acções.

Lisboa, 4 de Maio de 1927.

O vice-presidente da mesa da assembleia geral, José Feliciano da Costa.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

1.ª Filiação ao Cartaz-Horário D. 182

Tramways entre Lisboa, Queluz e Cintra

A partir de 8 do próximo mês de Maio o horário dos comboios da linha de Sintra é alterado como segue:

São postos em circulação, diariamente, os comboios n.ºs 1311, 1312 e 1330 e só nos dias úteis os comboios n.ºs 1310 e 1333, com as seguintes marchas:

Estações e apeadeiros — Comboio n.º 1311 (S. D.) 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Lisboa Rocio, partida, 9-05; chegada a Sintra 9-5. Comboio n.º 1333 (S. D.) 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Lisboa Rocio, partida, 19-07; chegada a Sintra às 20-02.

Estações e apeadeiros — Comboio n.º 1310 (S. D.) 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Sintra, partida 7-20; Lisboa Rocio, chegada 8-08. Comboio n.º 1312, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Queluz-Bellos, partida, 7-55; chegada a Lisboa Rocio às 8-22. Comboio n.º 1330, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Sintra, partida, 13-30; chegada a Lisboa Rocio às 16-25.

São suprimidos: em todo o percurso, o comboio n.º 1308 que parte de Sintra às 7-10, e entre Queluz e Sintra, o comboio n.º 1335 que sai de Lisboa Rocio às 19-15 e passa a efectuar-se diariamente até Queluz com a marcha indicada no Cartaz-horário D. 182.

Lisboa, 29 de Abril de 1927.

O Engenheiro Sub-Director, A. de Lima Henriques.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

"IDEARIO", que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Educação Libertaria — Tactica — Evolução e Revolução — Vozes Libertarias — Autoridade — Ensayos Filosóficos — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas Sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Homens Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50 Pedidos à Administração de "A BATALHA"

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas... \$50

O sentido em que somos anarquistas... \$50

A peste religiosa... \$50

A liberdade... \$50

A internacional (música e letra)... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas... \$50

O sentido em que somos anarquistas... \$50

A peste religiosa... \$50

A liberdade... \$50

A internacional (música e letra)... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas... \$50

O sentido em que somos anarquistas... \$50

A peste religiosa... \$50

A liberdade... \$50

A internacional (música e letra)... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

Edições de A SEMENTEIRA

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Unicórmio eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.

pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiram-se imediatamente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.

E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas e mordeduras de insetos.

A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 157, Lisboa — em R. das Flores, 153, Porto.

SECCAO DE BIBLIOTECAS DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

Organização Social Sindicalista... \$300

Antonelli, — A Rússia bolchevista... \$200

Cura Merlier, — A razão dum padre... \$500

Dufour, — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... \$800

Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu... \$600

Geo Williams, — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou... \$100

Gustavo Le Bon

As primeiras consequências da guerra... \$800

Ensaios psicológicos da guerra europeia... \$800

Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc)... \$600

Guyau, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... \$500

Educação e Hereditariedade... \$400

Hamon

A conferência da paz e a sua obra... \$500

As lições da guerra mundial... \$500

O movimento operário da Grã-Bretanha... \$500

Psicologia do socialismo-anarquista

A crise do Socialismo... \$50

A psicologia do militar profissional... \$500

Henrique Leone — O Sindicalismo... \$400

Heliodoro Salgado

O culto da Imaculada... \$1000

João Grave

A sociedade futura... \$500

O indivíduo e a sociedade... \$400

Joseph I. Ettor, — Unionismo industrial... \$50

Julio Guesde, — A lei dos salários... \$50

Justus Elert, — Os I. W. W. na teoria e na prática... \$300

Krapinski

Anarquia, sua filosofia e seu ideal... \$150

A Grande Revolução (2 vol)... \$1000

A moral anarquista... \$50

Os bastidores da Guerra... \$30



NO REGIME CAPITALISTA

A luta económica do proletariado de Nova York

NOVA YORK, abril.—O rendimento extraordinário da indústria americana é a base económica da jornada de trabalho. O nível de produção de todas as indústrias aumentou, desde 1920 a 1925, cinquenta por cento. Os dados agora referidos pela secretaria da conferência da indústria nacional (organização patronal), provam que só de 1919 a 1923 o rendimento se elevou de 43 por cento. E em 1919 já a indústria americana não tinha rival na sua expansão, e assim se pode avaliar das consequências lógicas de um semelhante estado de coisas.

O resultado primário do progresso do rendimento de trabalho foi a contenção do aumento de efectivos proletários.

O progresso anual da produção era, antes da guerra, de 7 a 14 por cento e acompanhava-se normalmente de um aumento de pessoal de 3 a 8 por cento, por ano. A partir de 1920, porém, apesar do desenvolvimento da produção, o número de trabalhadores tem diminuído. Disto, resultou um enfraquecimento dos sindicatos, o que comprova a propensão a constituir-se uma legião de operários especializados que não encontram trabalho.

Outro factor do debilitamento dos sindicatos foi a derrota destes na luta contra os patrões que seguem uma política de «oficina aberta». Verificou-se a organização das *Company Unions*, as quais conseguiram rapidamente um milhão de filiados. Tomados de pânico, os chefes sindicais deixaram-se absorver por novos projectos de colaboração de classes que depressa transformariam os sindicatos em irmãos gêmeos das *Company Unions*, a ponto de actualmente parecerem os sindicatos operários aceitáveis aos patrões.

O enorme debilitamento da potência sindical tornou ineptos os sindicatos para conseguir qualquer melhoria aos trabalhadores durante a época de prosperidade de que foi de 1922 a 1925. Pela primeira vez na história do sindicalismo americano, a um período de desenvolvimento económico não correspondeu um desenvolvimento sindical.

Todavia, os acontecimentos se encarregam de demonstrar que a detenção do desenvolvimento sindical não podia perdurar. Depressa os patrões e os chefes sindicais foram obrigados a reconhecer, sentidamente, que, para impedir que as massas seguissem diferente caminho, necessário se tornava fazer concessões e ceder a certas reclamações. O próprio Gary, do *trust* de aço, declarou que, se bem os directores do *trust*, em 1920, se tivessem negado a reconhecer os sindicatos operários, em 1923 tinham julgado útil aceitar a principal reivindicação apresentada durante a greve de 1920: a jornada de oito horas.

Em 1925 quando os patrões militantes das minas de carvão e da indústria têxtil pretendiam reduzir os salários e convidaram o *trust* de aço a aderir a uma «campanha nacional da baixa geral de salários», a organização revolucionária respondeu com a declaração de greve geral contra toda a redução de salários. Os operários em luta resistiram com tal bravura que a ofensiva patronal foi contida.

A resistência à redução de salários, em 1925, tinha precedido o movimento de 1926 a favor da semana de cinco dias. Em Nova York na indústria do vestuário, a reacção burocrática sindical estava intimamente ligada à classe patronal, resistindo a todo o aumento de salários, redução de horas de trabalho e ampliação da capacidade jurídica dos sindicatos.

Finalmente, ao cabo de uma luta demorada e encarniçada, que chegou a ter aspectos de luta civil, a esquerda revolucionária apoderou-se dos sindicatos do vestuário. Uma especialidade de alfaiate, que se ocupa na confecção de abafos, obteve a semana de cinco dias.

Actualmente, 40.000 alfaiates em Nova York estão em greve, exigindo a semana de cinco dias.

INFORMAÇÃO TELEGRÁFICA

A conferência económica internacional

Uma série de discursos inúteis e um concerto musical

GENEVA, 7.—A conferência internacional económica resolveu nomear três comissões para o exame dos problemas agrícola, comercial e industrial. O delegado italiano, sr. Demicheli, pronunciou um discurso sobre o problema da agricultura e da organização agrícola internacional, indicando o Instituto Internacional de Roma como o organismo capaz de resolver tão importante assunto.

O delegado do Japão à conferência económica internacional, sr. Inabate, foi ontem recebido com todas as honras pela sociedade franco-japonesa de Paris. O sr. Inabate foi um dos mais esforçados promotores da fundação em Kioto do Instituto franco-japonês.

O delegado britânico à conferência internacional económica, falando sobre tratados comerciais, classificou de absurdos quaisquer acordos com os soviéticos.

Pepoff, delegado búlgaro à conferência económica de Genebra, faleceu inesperadamente.

A orquestra Augustus Solt realizou, sob a direcção do maestro Molimeeri, um concerto no Vitoria Hall. — (L.)

O industrialismo

Dirigíveis entre a África do Sul e o estrangeiro

CIDADE DO CABO, 7.—O ministro das finanças, Havenga, anunciou hoje, no Parlamento, que o governo decidiu mandar construir um dirigível para as comunicações rápidas entre a União Sul-Africana e as outras partes do mundo, acentuando as vantagens que advém desse meio de transporte. — (L.)

Tratados de comércio

BERLIM, 7.—Espera-se que se iniciem, o fim de Maio, negociações entre a Ale-

A organização operária de Setúbal

encontra-se num estado caótico a que urge pôr termo — «Voz Sindical» em praça — A escola dos marítimos é agora escola policial

Lamentável é o estado actual do movimento proletário de Setúbal, que outrora gozou de grande fama entre todas as terras de Portugal. Deste estado a que chegou o movimento operário daquela região caracteristicamente marítima podem tirar-se eloquentes lições, que entre outras coisas nos mostram quanto são prejudiciais ao progresso humano, o reformismo dos dirigentes operários que não possuem a necessária preparação revolucionária, e portanto aptos a largos vãos, e o comodismo e falta de visão de outros, que julgavam que bastava possuírem as ideias para que toda a massa as tivesse, descurando a propaganda, a educação social e contínua elevação de eles próprios, o que viria impedir os ataques traiçoeiros dos dirigentes acéfalos e traidores das tradicionais afirmações revolucionárias do operariado setubalense.

O estado a que chegou Setúbal mostra-nos que é preciso emendar o caminho: que os militantes do sindicalismo libertário regresseм activamente às assembleias dos sindicatos, realizando, com os processos que descuraram, uma vida nova. Não é possível emendar a actual situação se os camaradas que presentemente foram afastados pelas habilidades dos acéfalos, desistem de todo da actividade que o momento necessita.

De passagem por Setúbal tivemos ocasião de observar o estado lamentável daquela organização.

O critério dos dirigentes actuais da organização de Setúbal, de odio tóxico às ideias e de rancores pessoais, é estreitamente corporativista. No fim do ano organizaram verdadeiros assaltos aos cargos sindicais. Assim, prescindindo da assembleia geral, as direcções de alguns sindicatos nomearam delegados ao conselho da União dos Sindicatos, negando tal qualidade aos camaradas que ali se encontravam e que, devido à dispersão em que mergulharam o operariado desmoralizado pela crescente miséria, mal puderam protestar.

Sistematicamente, têm ido afastando os militantes sindicais revolucionários, com calúnias jesuítas e cautelosamente espalhadas, fazendo tábua rasa de empreendimentos tomados, transformando o Sindicalismo num divisionismo enorme que vai separando as classes em vez de as unir para a sua emancipação. Num Sindicato onde por acaso entrámos, um grupo de militantes jogava as cartas, como num clube, enquanto por cima deles se ostentavam os retratos de propagandistas conhecidos. De emancipação, de reivindicações — são tantas as que o proletariado de Setúbal deveria fazer! — não se fala nem se cuida.

Em Setúbal existem boas instalações sindicais. Uma delas, a dos marítimos, possui uma escola modelo, onde está instalada uma secção de Universidade Popular. Para cúmulo, a escola não funciona, a Universidade não funciona, mas os dirigentes do Sindicato cedem as salas para funcionar uma escola de polícias onde os professores são cabos e chefes semi-analfabetos e obtusos. Alegam razões tolas e artigos regulamentares, o que não sucederia se nutrissem pela classe policial o desprezo nobre que sentem todos os homens generosos. Em Setúbal reina um ódio inexplicável dos marítimos dirigentes contra as outras classes. Assim, acha-se em greve prático a existência da União dos Sindicatos, organismo altamente necessário, mas que, no seu fraco bestunho, eles não compreendem o que o seja. Com a série de golpes de mão que deram para derrubar os antigos militantes, derrubaram também o jornal *Voz Sindical*, que vinha fazendo uma propaganda boa e tenaz das ideias avançadas.

E, então, neste negócio, têm-se dado factos desgraçados. Senhores dos cargos, legislaram a seu belo talante e puseram em praça as oficinas da *Voz*, saltando os próprios militantes sobre ela arvorados em credores ferozes, piores do que muitos patrões, credores também da *Voz* e que, nesta conjuntura, prescindiram de usar dos seus direitos, concedendo até uma diminuição de 50%.

Esta questão é, porém, uma história mais comprida do que se pensa.

O que é um facto é que tal situação não pode continuar, sem que se ergam vozes de protesto de toda a parte, a quem termo ao vandalismo que assola o movimento proletário em Setúbal.

A insuficiência e o comodismo duns tantos que arrazou tudo: organização, jornal, escolas, homens de ideias.

Se estes não se levantam, se não se unem já, a organização operária ir-se há dissolvendo a pouco e pouco...

MERIDIONAL

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu prelo avaliado de 150. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abutimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Deixei a distribuição de *A BATALHA* amanhã e a lugulávia sobre um tratado de comércio entre os dois países. — (L.)

Capitalistas descontentes

LONDRES, 7.—Os industriais de fiação da cidade de Lancashire opõem-se à proposta da comissão aduaneira que eleva a tarifa alfandegária na Índia sobre as importações. — (L.)

Caixeiros viajantes

PARIS, 7.—Uma delegação canadense anda visitando os centros industriais do norte da França. — (L.)

Linhas de navegação

CHEBURGO, 7.—Chegou a Cherburgo o sr. Teller, delegado da Shipping Board dos Estados Unidos, que vem estudar o estabelecimento de novas linhas de navegação por barcos americanos entre a França e os Estados Unidos. — (L.)

A QUESTÃO RELIGIOSA NO MEXICO

O domínio económico da Igreja

Toda a gente sabe das perturbações religiosas no México; mas, pode assegurar-se que são ignoradas muitas causas das que produzem tais efeitos.

A população mexicana, faminta e desorientada, revoltou-se contra a grande burguesia que a oprimia, extorquindo-lhe e repartindo depois entre si quanto pôde.

Todos os potentados, próprios ou estranhos, conspiram para arrebatar ao povo o que ele soube conquistar na revolução.

Um dos instrumentos usados na contra-revolução pelos poderosos é a Igreja, esse clero que engorda com a exploração de toda a humanidade. E' esta a origem dos conflitos e das contendas que se sucedem entre a Igreja e o povo mexicano.

Entre as terras repartidas no México contavam-se numerosas propriedades da Igreja. Como é natural, o clero, a exemplo dos potentados, tratava de recuperar as terras distribuídas. Para tal fim contava o clero, todavia, com uma grande força económica que a grande propriedade punha à sua disposição. Usava essa força económica ligando-se aos potentados do país e do estrangeiro para conspirar contra a revolução e contra os interesses do povo que já vinha sendo explorado através de gerações. O produto dessa exploração era por ele empregado nas conjuras. Em todos os povos, aquele que disponha de forças económicas tem à sua mercê todas as influências políticas. Por isso, o clero do México conspira contra o povo explorado.

Tinham de ser cortadas as azas. Novas leis puseram certo limite à actividade da vitoria.

A igreja foi sempre uma instituição de fazer dinheiro, de acumular riquezas. Cristo, o carpinteiro, era um proletário que, sob o ambiente da sua época, se rebelou contra os vendilhões do templo e contra os opressores dos palácios; mas o clero fez de Cristo o que os sacerdotes fizeram de Jéhu: um meio de explorar povos, ganhando dinheiro, acumulando fortunas.

O motivo do desenvolvimento do cristianismo não foi o conceito da moral, mas apenas o conceito económico. Por isso, a igreja chegou a dominar e a monopolizar todas as iniciativas industriais do mundo

Sobre organização

II

Critério organizativo e contratualista

Dos vários critérios sob que costumam ser encarados os fenómenos sociais, aqueles que até hoje nos têm satisfeito a todas as hipóteses e soluções é o organizativo-contratualista. A concepção que temos do fenómeno social, derivada da sua análise, criou-nos esse critério à luz do qual nos temos guiado e com o qual observamos todas as manifestações sociais.

Como a expressão o indica, consideramos, partimos do princípio fundamental de que a sociedade é um organismo, não um organismo sem distinção alguma comparado com os organismos biológicos, não, ainda, um organismo análogo aos mesmos organismos biológicos, — mas, sim, um organismo especial, sui generis, distinguindo-se dos demais organismos existentes, quer quantitativamente, pelo seu carácter de extrema complexidade, quer qualitativamente, pela sua especialidade, — numa palavra, um super-organismo.

O super-organismo social difere dos outros organismos, não só pelos órgãos que o constituem, mas pelo fim que tem em vista, que é independente, irreduzível a qualquer outro organismo.

A principal característica, porém, está em que os elementos que constituem os diversos grupos, agregados, órgãos e aparelhos sociais, e que, por sua vez, unidos uns aos outros formam o super-organismo chamado sociedade, chamados humanidade, — são dotados de consciência, de discernimento, sabem para que se constituem e formam, ou são susceptíveis de serem sabidos.

Pelo contrário, nos outros organismos os elementos constitutivos dos órgãos são inconscientes, o seu agrupamento é uma resultante de sucessivas adaptações a uma função e meio, sem que neles intervenha uma ideia, a reflexão de que se agrupam para realizar certo e determinado fim.

Dagui o carácter contratualista do super-organismo social, — não à semelhança de Hugo Grócio, de Locke ou de Rousseau, que partem dum suposto estado natural anterior que os humanos por fim desprezaram por meio dum contrato para formarem a sociedade, — mas sim, como um consenso social, mutuamente consentido e que se traduz nas infinitas combinações que os seres humanos, estimulados pelo agulhão da necessidade, fazem para realizarem o seu fim, — viver o mais possível e o melhor possível.

Este recíproco consentimento é a princípio intuitivo, e torna-se cada vez mais consciente à medida que a evolução humana caminha pela estrada do progresso e sobretudo desde que a Sociologia adquiriu foros de ciência.

Exposição de rosas

Inaugura-se na quinta-feira, encerrando no próximo domingo, a exposição de rosas que os srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos realizam no Salão Nobre do Teatro Nacional.

A batalha de flores de hoje

Realiza-se hoje, com início às 14 horas, na Avenida da Liberdade, a batalha de flores em favor das casas particulares de beneficência.

No espaço compreendido entre a Calçada da Glória e a rua Barata Salgueiro só é permitida a entrada mediante o pagamento de um bilhete.

Algumas aviões lançarão flores sobre o local da festa.

Salão de festas da Construção Civil

Realiza-se hoje pelas 21 horas a grandiosa recepção em homenagem ao ensaiador do Grupo Dramático Solidário Operário, sr. José de Almeida, subindo à cena, pela primeira vez neste Salão, o drama de grande sucesso «João José». Haverá nesta noite uma grandiosa surpresa.

Abrihanta o espectáculo aplaudida trupe musical «Os Pompeus».

CRONICA DO ESTRANGEIRO

Noticiário telegráfico

No continente americano

Terminou a guerra civil em Nicaragua

WASHINGTON, 7.—Segundo informações oficiais, Stimson, representante do presidente Coolidge na Nicaragua, comunicou que a guerra civil naquele país tinha findado, tendo as tropas liberais, bem como as governamentais, deposto as armas. As tropas americanas, ali destacadas receberam instruções para desarmar quaisquer litigantes que o não fizessem voluntariamente. Foi proposta uma amnistia geral, eleição de um presidente debaixo da supervisão das autoridades norte-americanas. — (L.)

Agitação política na Bolívia

PARIS, 7.—Foi proclamada a lei marcial em toda o país, devido às graves desordens produzidas nesta cidade. A polícia foi obrigada a intervir, carregando sobre os amotinados dos quais ficaram bastantes feridos. — (L.)

A política alemã

A luta entre os nacionalistas e os contrários

BERLIM, 7.—Afirma-se que o governo não responderá ao convite dos «capacetes de aço» para assistir às manifestações por eles projectadas. Todavia, sabe-se que os «capacetes de aço» contam com a participação de alguns ministros nacionalistas nas manifestações. O presidente da República partiu para Oldembra de onde regressa na segunda-feira.

Devido à frente única dos restaurantes e hotéis, que torna impossível a acomodação de 8.000 membros da associação dos «Capacetes de aço» que virão a Berlim foram restringidas a um dia as demonstrações que eles pretendem levar a efeito. Os manifestantes de Bulk chegam amanhã, de manhã, a esta cidade. — (L.)

Os desafios belicosos

A França perante a Itália

PARIS, 7.—Foi agora tornado público que, em Abril último, se realizou próximo da fronteira franco italiana, num campo em que dias antes manobrava um corpo de exercito sob o comando do marechal Pétain, uma concentração de 14.000 homens, na sua maioria tropas coloniais retiradas, para o efeito, da região ocupada do Reno. — (L.)

O armamento da Argentina

LIVORNO, 7.—Foi assinado o contrato entre a casa Orlando e o governo argentino para a construção de dois cruzadores ligeiros. — (L.)

O mundo científico

Os progressos da radio-telegrafia

LONDRES, 7.—Depois de várias conferências, neste país e na América, reconhece-se que há vantagens na colocação dos aparelhos de grande recepção, fora da acção atmosférica. Nesta conformidade estão-se construindo duas antenas de recepção, uma na América e outra no Canadá. — (L.)

Experiências com raios ultra-violetas

COLONIA, 7.—Deram optimos resultados as experiências feitas pelo professor Majorana, de transmissão telefónica por intermédio de raios ultra-violetas.

Pequenas notícias

LONDRES, 7.—Doze dos treze membros do conselho legislativo de Punjab, pediram a demissão como protesto de não se ter resolvido ainda a situação dos presos políticos. — (L.)

LONDRES, 7.—A polícia das estradas da Escócia vai ser dotada com motocicletas desenvolvendo uma velocidade de 80 milhas por hora por assim competir com os carros mais velozes. — (L.)

VARSOVIA, 7.—Foi preso um desconhecido, acusado de proteger a eleição dos dois candidatos alemães nas eleições públicas do distrito de Kattawita. — (L.)

PARIS, 7.—O capitão Deveze e o tenente Rosse realizaram em 11 horas e 45 minutos o voo sem escala; Casa Branca-Vila Conblay, a pesar do mau tempo. — (L.)

PARIS, 7.—O jornal conservador «Avenir», prevê a queda do governo de Poincaré, no princípio do próximo outono. — (L.)

METZ, 7.—Devido à tempestade desencadeada sobre esta região, caiu um muro nos arredores desta cidade, causando 6 mortos e ferindo gravemente cerca de 12 pessoas. — (L.)

RIO DE JANEIRO, 7.—Continua a ansiedade sobre a sorte do aviador Saint Roman, havendo receios acerca da sua segurança. — (L.)

NOVA YORK, 7.—De Pinedo reconhece no dia 11 o seu voo, tocando em Boston, Filadélfia, Charleston, Nova Orleans, Memphis, Saint Louis, Chicago, Montreal, Quebec Terra Nova, Horta, Lisboa e Roma. — (L.)

CIDADE DO CABO, 7.—Um camponês sul-africano, por motivo desconhecido alvejou a tiro 8 brancos, 2 nativos e 4 polícias, depois do que conseguiu evadir-se. — (L.)

PARIS, 7.—O parlamento francês reabre terça-feira. — (L.)

EM FAVOR DE SACCO E VANZETTI

O presidente do Parlamento alemão rega o indulto

BERLIM, 7.—Loebe, presidente do Reichstag, telegrafou ao presidente Coolidge, pedindo-lhe para que não sejam executados Sacco e Vanzetti. — (L.)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

PLANTAS, livro util às boas casas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Redidos a administração de *A Batalha*.

A guerra na China

A política do Japão

TOQUIO, 7.—O chefe do governo, barão Tanaka, respondendo a uma pergunta, na câmara dos deputados, afirmou que o Japão continua disposto a cooperar com as potências na China. Quanto ao avanço dos comunistas, o governo concluiu saberá cumprir com o seu dever, defendendo o prestígio do poder. — (L.)

Uma ameaça da Rússia

MOSCOVO, 7.—O governo enviou uma nota ao gabinete de Pequim, fazendo ver as consequências resultantes da execução de russos presos no assalto à embaixada soviética. — (L.)

O avanço de Xan Kai Xequé

XANGAI, 7.—O general Xan Kai Xequé está a cincoenta milhas de Kien Kiang e a cento e vinte cinco de Hanquiu, cuja queda se considera iminente, principalmente, devido à falta de fundos com que luta o governo comunista. — (L.)

Outra versão

PEQUIM, 7.—As tropas nortistas continuam a sua marcha para Hanquiu, tendo-se já rendido três divisões cantonenses. — (L.)

Uma «greve-de-fome»

PEQUIM, 7.—A esposa de Borodine e todos os indivíduos presos na embaixada soviética iniciaram esta manhã a greve da fome. — (L.)

CRISE DE TRABALHO

Empregados no Comércio e Indústria

A comissão mista de desemprego do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa constatou que sobe a alguns milhares o número dos inscritos. Por comunicação particular, sabe ainda que durante o mês corrente algumas casas dispensarão todo ou parte do seu pessoal.

Estes factos reforçam a necessidade urgente das medidas que esta comissão vem de sugerir na representação que na próxima semana vai ser entregue ao sr. ministro do Comércio.

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

Horário de Trabalho no Comércio

A comissão de fiscalização ao horário de trabalho do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa verificou, pelas participações até hoje entregues pelas brigadas que tomaram a incumbência de percorrer todas as áreas da cidade, que por toda a parte se transgredia a lei.

Há ramos e áreas em que o desrespeito é absoluto, havendo mesmo casas que às 22 horas continuam abertas.

Ficou resolvido convocar todos os fiscais que ainda não entraram em serviço, para uma reunião na próxima semana, na qual se assentará na forma de intensificar a fiscalização, levantando de autos e participações, que serão enviados imediatamente para o tribunal.

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, a cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de *A Batalha*, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

CRONICA DO ESTRANGEIRO

Noticiário telegráfico

No continente americano

Terminou a guerra civil em Nicaragua

WASHINGTON, 7.—Segundo informações oficiais, Stimson, representante do presidente Coolidge na Nicaragua, comunicou que a guerra civil naquele país tinha findado, tendo as tropas liberais, bem como as governamentais, deposto as armas. As tropas americanas, ali destacadas receberam instruções para desarmar quaisquer litigantes que o não fizessem voluntariamente. Foi proposta uma amnistia geral, eleição de um presidente debaixo da supervisão das autoridades norte-americanas. — (L.)

Agitação política na Bolívia

PARIS, 7.—Foi proclamada a lei marcial em toda o país, devido às graves desordens produzidas nesta cidade. A polícia foi obrigada a intervir, carregando sobre os amotinados dos quais ficaram bastantes feridos. — (L.)

A política alemã

A luta entre os nacionalistas e os contrários

BERLIM, 7.—Afirma-se que o governo não responderá ao convite dos «capacetes de aço» para assistir às manifestações por eles projectadas. Todavia, sabe-se que os «capacetes de aço» contam com a participação de alguns ministros nacionalistas nas manifestações. O presidente da República partiu para Oldembra de onde regressa na segunda-feira.

Devido à frente única dos restaurantes e hotéis, que torna impossível a acomodação de 8.000 membros da associação dos «Capacetes de aço» que virão a Berlim foram restringidas a um dia as demonstrações que eles pretendem levar a efeito. Os manifestantes de Bulk chegam amanhã, de manhã, a esta cidade. — (L.)

Os desafios belicosos

A França perante a Itália

PARIS, 7.—Foi agora tornado público que, em Abril último, se realizou próximo da fronteira franco italiana, num campo em que dias antes manobrava um corpo de exercito sob o comando do marechal Pétain, uma concentração de 14.000 homens, na sua maioria tropas coloniais retiradas, para o efeito, da região ocupada do Reno. — (L.)

O armamento da Argentina

LIVORNO, 7.—Foi assinado o contrato entre a casa Orlando e o governo argentino para a construção de dois cruzadores ligeiros. — (L.)

O mundo científico

Os progressos da radio-telegrafia

LONDRES, 7.—Depois de várias conferências, neste país e na América, reconhece-se que há vantagens na colocação dos aparelhos de grande recepção, fora da acção atmosférica. Nesta conformidade estão-se construindo duas antenas de recepção, uma na América e outra no Canadá. — (L.)

Experiências com raios ultra-violetas

COLONIA, 7.—Deram optimos resultados as experiências feitas pelo professor Majorana, de transmissão telefónica por intermédio de raios ultra-violetas.

Pequenas notícias

LONDRES, 7.—Doze dos treze membros do conselho legislativo de Punjab, pediram a demissão como protesto de não se ter resolvido ainda a situação dos presos políticos. — (L.)

LONDRES, 7.—A polícia das estradas da Escócia vai ser dotada com motocicletas desenvolvendo uma velocidade de 80 milhas por hora por assim competir com os carros mais velozes. — (L.)

VARSOVIA, 7.—Foi preso um desconhecido, acusado de proteger a eleição dos dois candidatos alemães nas eleições públicas do distrito de Kattawita. — (L.)

PARIS, 7.—O capitão Deveze e o tenente Rosse realizaram em 11 horas e 45 minutos o voo sem escala; Casa Branca-Vila Conblay, a pesar do mau tempo. — (L.)

PARIS, 7.—O jornal conservador «Avenir», prevê a queda do governo de Poincaré, no princípio do próximo outono. — (L.)

METZ, 7.—Devido à tempestade desencadeada sobre esta região, caiu um muro nos arredores desta cidade, causando 6 mortos e ferindo gravemente cerca de 12 pessoas. — (L.)

RIO DE JANEIRO, 7.—Continua a ansiedade sobre a sorte do aviador Saint Roman, havendo receios acerca da sua segurança. — (L.)

NOVA YORK, 7.—De Pinedo reconhece no dia 11 o seu voo, tocando em Boston, Filadélfia, Charleston, Nova Orleans, Memphis, Saint Louis, Chicago, Montreal, Quebec Terra Nova, Horta, Lisboa e Roma. — (L.)

CIDADE DO CABO, 7.—Um camponês sul-africano, por motivo desconhecido alvejou a tiro 8 brancos, 2 nativos e 4 polícias, depois do que conseguiu evadir-se. — (L.)

PARIS, 7.—O parlamento francês reabre terça-feira. — (L.)

EM FAVOR DE SACCO E VANZETTI

O presidente do Parlamento alemão rega o indulto

BERLIM, 7.—Loebe, presidente do Reichstag, telegrafou ao presidente Coolidge, pedindo-lhe para que não sejam executados Sacco e Vanzetti. — (L.)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

PLANTAS, livro util às boas casas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Redidos a administração de *A Batalha*.

VIDA SINDICAL

Convocações

DIAS PRÓXIMOS:

Manipuladores de Pão. — Reúnem amanhã, pelas 10 horas, em assembleia geral. Federação Ferroviária. — Reúne amanhã, pelas 19 horas, a Comissão Executiva deste organismo, para continuação dos trabalhos pendentes.

Tratando-se de assuntos urgentes devem comparecer todos os componentes.

Secção telegráfica

Ferrovieária

Penitenciária. — Ferrovieários presos — Amanhã devem ir a delegados nossos para tratar da vossa situação.

METALÚRGICA

Sindicato M. de Evora. — Seguiu expediente. Só hoje recebemos vale do correio. Vamos officiar.

CONFERÊNCIAS

“A vida ao ar livre”

O sr. Lion de Castro realiza hoje, às 21,30 horas, na Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 46, 2.º, uma conferência promovida pelos naturalistas sobre: «Benefícios da vida ao ar livre. O problema da habitação. O estado actual da humanidade. A possível felicidade nas cidades e nos campos. A arte da felicidade. A natureza como reservatório de energia e elemento de cura. Necessidade do ar puro, do sol e do exercício para se gozar saúde. Como se passa bem um domingo. Colónias e escolas ao ar livre». Entrada e réplica livres. Hoje também esta agremiação realiza na praia da Trataria uma sessão de natação, ginástica respiratória e banhos de sol.

Terrenos a \$50 por metro

Vende-se em local saudável, bom para construções e sementeira. Informes: Rua das Galvoas, 30-A.

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Leixões

Senhora de Monserrate

LEIXÕES, 5.—No próprio dia 1.º de Maio realizou-se aqui a sexta procissão deste ano, promovida por um ilustre clínico da terra que desprezando os seus vinte anos de estudo enveredou pela senda milagrosa das... variadas Senhoras *monserdáticas*. Temos a certeza que dentro em breve o seu consultório será modificado, remodelado, refundido, visto que os seus tratamentos não serão mais feitos com os vulgares medicamentos, mas antes com as diversas fitinhas que a «casa dos milagres» vende e a igreja sanciona. Assim, teremos a sífilis tratada com trinchinas de cabelo da virgem; a tuberculose atacada com os espinhos da coroa de Cristo; e a diarreia arrulhada com a pilinha do menino-deus... que é benta. Daqui enviamos os nossos parabéns ao clínico ilustre!

Fúria Sacrossanta

Assistimos, como não podia deixar de ser, a linda procissãozinha de que acima falamos. E nunca daremos como perdido o tempo que gastámos aguardando, ante o povo devoto, a passagem do Sinhorio... Perto de nós e a contrastar com a massa enorme de carolas, duas senhoras començavam alegremente a fantochada ignóbil. Abençoadas sejam que nos consolarão a alma com os seus dits-a-propósito!

Abençoada também a sacratíssima Instrução que tão bem limpa os olhos aos que a possuem!

Mas... narremos sem mais preâmbulo, o caso inaudito! Ladeando as ruas junca-das de verdes, o povo esperava a passagem do cortejo. A pequenada ávida de espectáculos variados assiste inquieta e ansiosa. Contê-la é trabalho difícil. Na ocasião em que mais se aproxima a cavallada, tanto de nós, uma petiza duns dez anos, se junto, atravessa mais uma vez a rua procurando vir melhor o que vai passar...

E o espantoso espectáculo que presenciámos faz-nos vibrar numa raiva impotente que jámais esqueceremos!

A frente da palhaçada, um padre baixo, gordo cachacho, lobrigando com o olho de cevado a raparigueta que vai atravessar por entre o cortejo, salta sobre ela e grotescamente, criminosamente tenta atingi-la em repetidos coices com as suas botafarras enormes! E a multidão ignara, vítima da cocaína religiosa, não esmagou num gesto forte de repulsa o histrião tonsurado que comete a infamíssima torpeza! Há nos olhos dos que contemplando a scena uma espécie de resignação em que vemos a influência ancestral do masmaro parasita que, latego em punho, comanda toda esta carnalidade a seu bel talante! Espectáculo único, que nunca mais poderemos esquecer e que tanto desejariamos fixar num oportuno instantâneo fotográfico!

Quanto daríamos nós para vê-lo publicado na «Batalha», como documento seguro na sua luta contra a tirania e a maldade do madraço que a custa destes carolas têm vivido e viverá ainda?

Que dirá acerca disto as «Novidades»? Que mentimos? E se nós lhes dermos o testemunho assinado e reconhecido dos seus assistiram?... Arranjarão outro subterfúgio, pródio, como são todos os que habitados a negar a verdade tem enorme treino em mentir... Deixá-lo! Nós bem sabemos que teimosos e maus, nunca arriparão caque minho e o que escrevemos é para aqueles que não atacados completamente pelo maléfico entorpecimento pseudo-religioso, podem ainda salvar-se das garras dos corvos negros. — C.

ASSINEM Os mistérios do Povo